



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ZILMA RODRIGUES MONTEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: vantagens e desvantagens do
contraturno**

CASTANHAL/PA
2019

ZILMA RODRIGUES MONTEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: vantagens e desvantagens do
contraturno**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada plena em Educação física, pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Professora Dr^a Lilian Silva de Sales.

CASTANHAL/PA
2019

ZILMA RODRIGUES MONTEIRO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: vantagens e desvantagens do
contraturno**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau de
Licenciada plena em Educação física, pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Professora Dr^a Lilian Silva de
Sales.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca examinadora

Orientadora: Prof^a Dr^a Lilian Silva de Sales
Universidade Federal do Pará

Membro: Prof^a Dr^a Darinêz
Universidade Federal do Pará

Membro: Prof^a Dr^a Dalva de Cássia
Universidade Federal do Pará

Conceito: _____

Dedico este trabalho, com enorme gratidão aos meus pais e irmãos que me ajudaram e incentivaram a chegar até aqui, obrigada pelo apoio, sem vocês não teria conseguido.

Agradeço primeiramente à Deus por me proporcionar a oportunidade de concluir mais uma etapa da vida, e a conquista do tão sonhado título de graduada em Educação física.

Aos meus pais, irmãos e familiares por todo o apoio e sustento ao longo desses anos, que foram de grande importância para mim, enquanto graduanda.

Ao meu namorado que esteve presente em todos os momentos, sempre me ajudando e me incentivando a querer e fazer sempre o melhor, e por me mostrar que tudo é possível, basta querer.

Aos meus amigos, companheiros de todos os seminários e estágios (Anne, Alana, Keila e Thiago) por sempre estarem dispostos a ajudar, construímos algo valioso nesses anos, uma amizade sincera, vocês foram importantes nessa trajetória.

Aos professores do curso, todos que contribuíram para a minha formação de forma direta e indireta, o meu muito obrigado!

A Universidade Federal do Pará, por me capacitar profissionalmente nos diversos aspectos que me faz uma professora, pelas oportunidades e vivências nos campos da pesquisa, ensino e extensão.

A minha grandiosa orientadora, Prof. Dr^a Lilian Sales, que me acolheu nos meus momentos de desespero pré-tcc e me acalmou com suas palavras, que mesmo passando por grandes problemas pessoais, nunca deixou de responder os meus e-mails/mensagens e me auxiliar no que eu precisei.

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem, ou que seus planos nunca vão dar certo, ou que você nunca vai ser alguém.”

RENATO RUSSO

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar se a aula no contraturno estimula o aluno a frequentar/participar das atividades e quais impactos ela traz para o trabalho pedagógico da educação física, a partir da compreensão dessa prática escolar como um fator que exclui alunos da aula de educação física. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com professores de educação física do ensino fundamental maior, como instrumento teve um roteiro de perguntas e um gravador de voz para auxiliar na captação dos dados com uma melhor precisão. Como resultado tivemos uma maior participação/interação dos alunos nas aulas e atividades, quando estas ministradas no contraturno, os professores relataram participar de reuniões e decisões que envolvessem a escola e a disciplina, e desenvolvem uma aula em melhor qualidade quando nesta modalidade. Conclui-se que a disciplina de educação física, é favorecida em níveis de participação e interação quando a atividade ocorre em tal modalidade.

Palavras chave: Educação física; Escola; Contraturno.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar si la clase en el contraturno estimula al alumno a frecuentar/participar de las actividades y cuáles impactos ella trae para el trabajo pedagógico de la educación física, a partir de la comprensión de esta práctica escolar como un factor que excluye a los estudiantes de la clase de educación física. La recolección de datos fue realizada a través de una entrevista semiestructurada con profesores de educación física de la enseñanza fundamental mayor, como instrumento tuvo un guión de preguntas y una grabadora de voz para auxiliar en la captación de los datos con una mejor precisión. Como resultado tuvimos una mayor participación/interacción de los alumnos en las clases y actividades, cuando estas ministradas en el contraturno, los profesores relataron participar de reuniones y decisiones que involucran la escuela y la asignatura, y desarrollan una clase en mejor calidad cuando en esta modalidad. Se concluye que la asignatura de educación física, es favorecida en niveles de participación e interacción cuando la actividad ocurre en tal modalidad.

Palabras clave: Educación física; Escuela; Contraturno.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos professores/as entrevistados/as

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	13
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.....	16
O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO FÍSICA	17
CAMINHOS DA PESQUISA	20
METODOLOGIA	20
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXO 1	31
APÊNDICE 1	32
APÊNDICE 2	33

INTRODUÇÃO

Para que possamos entender o verdadeiro espaço da educação física na escola faz-se necessário resgatar sua história e conquistas ao longo dos anos, assim como seu principal objeto de estudo, que é visto muitas vezes como insignificante no contexto da aprendizagem, mas constitui um fator importante no desenvolvimento do intelecto do indivíduo.

Conforme mostra Lima (2015) a presença da educação física escolar ao longo de toda a educação básica é considerada uma conquista nos dias atuais, pois houveram épocas em que as escolas não a tinham em seu currículo, com a grande influência dos militares e dos médicos no século XX, a prática da educação física foi se consolidando nas principais escolas, com o objetivo exclusivo de preparo físico, isso refletiu e reflete até hoje na maneira como a educação física é vista, praticada e ensinada.

Ainda de acordo com Lima (2015) as relações intrínsecas entre corpo e mente já fora notada em 1851 com a reforma de Ruy Barbosa, que garantiu a ginástica nas escolas municipais da corte, ressaltando a importância de se manter o corpo saudável para melhor desenvolvimento da atividade intelectual, e posteriormente foi incluída como disciplina nas escolas de alguns estados brasileiros mesmo sem garantias de implementação a práticas.

Lima (2015) também mostra que em 1937 a educação física surge como prática educativa obrigatória em todas as escolas brasileiras, inédita nos termos federais até então. O sistema de ensino brasileiro foi reavaliado novamente em 1961 com a implementação da Lei das Diretrizes e Bases, que garantiu a prática da educação física ao ensino primário secundário, com ênfase na modalidade desportiva que emergia na época.

Bertini Junior e Tassoni (2013) evidenciou que somente em 1996, com a nova Lei das diretrizes e bases, a educação física se lançou como disciplina obrigatória nas grades curriculares de todas as escolas do país, sendo enfim reconhecida como área de estudo no campo educacional.

Com essa nova conquista a educação física assume um papel de representação do corpo na escola, onde através de suas vertentes estimula no educando o aprimoramento de habilidades e capacidades que se fazem presentes em toda a vida do ser humano, mas com o passar dos anos, esse papel veio a se dissipar em meio às outras exigências que o meio adquiriu em relação a formação acadêmica, houve um enfoque maior nas disciplinas básicas, cobradas em vestibulares e concursos públicos, como português e matemática, elas ocuparam o topo da hierarquia do saber escolar, enquanto que as disciplinas como artes e educação física formularam a base.

O seu espaço dentro do campo escolar aos poucos foi se perdendo, e hoje é vista na maioria das vezes como um tempo destinado ao ócio, ou apenas como tempo livre, para “brincar”. Ela é por vezes deixada para segundo plano, ou deslocada para a forma de contraturno, para não atrapalhar as outras disciplinas aplicadas no turno.

Com base no exposto, este estudo justifica-se pela necessidade em compreendermos mais sobre o papel e importância de se trabalhar a Educação Física no turno dentro do âmbito escolar. Este tema se faz interessante, pois há poucos indícios de pesquisa no acervo material da biblioteca do campus. E também reflete sobre os impactos desse tipo de organização escolar para o trabalho pedagógico da educação física. Pretende-se nessa pesquisa citar a importância da educação física no currículo escolar, e o seu papel junto com as demais disciplinas para alunos do ensino fundamental maior.

Portanto o presente estudo tem por objetivo analisar se a aula no contraturno estimula o aluno a frequentar/participar das atividades e quais impactos do contraturno para o trabalho pedagógico da educação física.

A educação física está em constante transformação, seu papel e lugar na escola é fruto de muitas batalhas ao longo de sua trajetória, ela assume uma função de extrema importância na educação escolar, a assimilação do movimento humano na teoria e prática, este como elemento estruturante do desenvolvimento físico e psíquico do aluno.

A interdisciplinaridade visa o aprendizado por meio de relações interdisciplinares, englobando a escola como um todo, e suas perspectivas organizacionais. A construção do saber exige a interação entre professor, aluno e disciplina para trazer novas perspectivas sobre o ensinar e o aprender, através principalmente de um método eficaz e colaborativo.

O currículo escolar comporta as disciplinas tidas como necessária para a aprendizagem escolar, ele desempenha papéis importantes no campo pedagógico, sua construção remete ao papel e função de cada disciplina na educação, e como elas se dispõem no calendário acadêmico, por isso há disputas por este espaço interdisciplinares, professores que buscam mais autonomia em suas aulas, métodos pedagógicos e por maior espaço para atuar.

A pesquisa é realizada através de uma entrevista semiestruturada, com professores de educação física do ensino fundamental maior, para investigar o processo que leva a educação física ao contraturno, e quais as vantagens e desvantagens que essa modalidade traz ao educando.

Nesta amostra foi possível verificar a que a inserção da disciplina ao contraturno escolar ocorre por meio de um consenso entre professor e gestor, e o professor a enxerga como uma possibilidade de ampliação da disciplina, pois justifica que ela traz muitos benefícios a

aula e ao aluno, que frequenta e participa mais das aulas. A relação entre a gestão e a disciplina de educação física foi notável um certo desconhecimento da importância da mesma para os alunos por parte da gestão, uma vez que a prática da educação física ainda é vista apenas como práticas recreativas para entretenimento.

Dessa forma verificou-se algumas vantagens na modalidade contraturno na aplicação teórico prática da educação física, houve relatos de maior participação e interação nas aulas quando comparada com a aula no turno.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação está em constantes transformações, regida por profissionais qualificados e legislação que assegura seus componentes obrigatórios, ela é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (1996), abrange o ensino infantil, fundamental e médio como modalidades básicas de ensino e baseadas nos princípios da igualdade, liberdade, pluralismo, respeito e outros.

A educação física se faz muito importante no processo de desenvolvimento do aluno, e todos os professores, gestores e pais devem ter consciência disso. É indispensável a presença de um professor qualificado para a aplicação da disciplina visto que, ele detém de conhecimentos pedagógicos específicos para mediar tal conhecimento. Assim como todos os agentes educacionais devem ter conhecimento da importância do objeto de estudo da educação física, o corpo em movimento. Como cita Pinheiro (2017) “a promoção da saúde, desenvolvimento de capacidades físicas, motoras, afetivas e cognitivas e inserção social” como aspectos importantes a serem trabalhados na educação física escolar.

A aplicação dos conhecimentos de educação física é vista por Ribeiro, et al (2014) como uma prática emancipatória, a qual deve influenciar a partir de uma perspectiva social, diante dos conteúdos que são transmitidos. Assim, busca-se explorar e expandir os conhecimentos acerca da educação física e seus domínios sobre corpo e mente e sua relação sobre as aprendizagens escolares e como elas contribuem na formação social e psíquica do sujeito.

Freire e Dantas (2012) exalta a questão do corpo na contemporaneidade, a obsessão pelo “corpo perfeito” que impõe, regras, padrões e tamanhos, que exprimem a liberdade de se auto conhecer como um indivíduo inserido na sociedade, esta vinculação e culto ao corpo traz à tona uma geração de pessoas que buscam a prática do exercício físico. Surge então, novos paradigmas sobre o corpo e sua complexidade nos processos de formação e consolidação do sujeito. Abre-se espaços para estas novas descobertas principalmente no meio escolar, que exerce um papel de grande importância nessa construção dos ideais e princípios de cada indivíduo, e ainda complementa:

A vivência do ato educativo é uma experiência que se dá através do corpo na sua relação com os objetos da educação. O ser humano não pode se conhecer e nem conhecer, se não compreende a essência de sua existência. Existe uma grande necessidade de se desvendar a importância do corpo na educação. Nesse sentido, o professor deve orientar ações que levem os alunos a formar seus próprios significados de movimento e linguagem. Assim sendo, será necessário o conhecimento das

questões relacionadas à corporeidade e sobre o contexto sócio-cultural em que as coisas acontecem (FREIRE e DANTAS, 2012, p. 149-150).

Ressalta-se a importância e função do professor diante destas descobertas que ocorrem naturalmente em todo ser humano, a presença tanto teórica como prática da concepção de corpo faz renascer a ideia e ressignificação daquilo que se entende por corpo e como o mesmo se apresenta a sociedade, expressando ideias que sobreponham os estereótipos divulgado pelas mídias de comunicação.

O entendimento sobre corporeidade, é visto com um processo que deve ser desenvolvido principalmente pelo professor de educação física nas escolas, Arroyo (2000) trata dessa relação como essencial para a formação humana, e destaca:

A educação dos corpos – não o seu adestramento e controle – merece maior atenção nos processos escolares. É uma das lacunas mais lamentáveis em nossa pedagogia. Recolocar o corpo na centralidade que ele tem na construção de nossa identidade e da totalidade da nossa cultura exige criatividade profissional de todos (ARROYO, 2000, p. 72).

Esse processo de redescobrimto é tênue, juntamente com o processo educativo do professor, que atua diretamente com o indivíduo em transformação, e tem esse poder de guiá-lo diante das circunstâncias, e auxilia-lo sempre seja por meios pedagógicos, disciplinares, sociais ou afins.

Para Freire (2008), a educação motora das crianças é primordialmente desenvolvida na escola, no ensino infantil e fundamental, a dissociação das disciplinas e desvalorização da educação física neste meio, é essencialmente um descaso com o desenvolvimento humano, uma vez que a criança deve ter a oportunidade de expressão, de movimentação, o descobrir-se inclui atividades afetivas, sociais e psíquicas, que juntas ajudam na construção do sujeito na sociedade.

Freire (2008) faz uma analogia de proporcionalidade entre a divisão escolar de corpo e mente através da personificação de um ser “cabeçudo” onde em questões espaciais, evidenciam a prioridade as disciplinas de mente sobre as de corpo.

A interdisciplinaridade também é tratada por Freire (2008) quando o mesmo cita a importância da educação física em relação as demais e o reconhecimento que os próprios pais dos alunos têm, em relação a esta importância, ao observar que a maioria deles se importariam caso alguma disciplina (português, matemática, ciências) faltasse na escola, enquanto que a

educação física é pouco notada, e singularmente se importariam pela sua retirada do calendário escolar.

Japiassú (1976) traz a interdisciplinaridade como uma troca de informações entre profissionais, que se complementam a partir dos questionamentos feitos para romper barreiras epistemológicas/metodológicas, e propor maiores interações entre as áreas de ensino. “Ela incorpora os resultados de várias disciplinas, tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise a fim de fazê-los integrar depois de havê-los comparado e julgado” (JAPIASSÚ, 1976, p.32)

Para Goés e Vieira Júnior (2011) O princípio da interdisciplinaridade é quem carrega a ideia de proposta inovadora, sob olhares metodológicos, a premissa de construção curricular sobre a interdisciplinaridade mostra influências de saberes interligados e estruturados

Silva, et al (2016) fala que a divisão do ser humano em “mente e corpo” é um processo histórico, essa condição foi e é vista até os dias atuais como verdades absolutas, estimando, pouca ou nenhuma relevância da educação física na escola e na formação dos alunos, essa dissociação está ainda muito presente, considerando principalmente a forma como o currículo se organiza.

Com a nova reforma do ensino médio que reorganiza os componentes curriculares, tem-se a exclusão desmotivada de disciplinas extremamente importantes, tanto no contexto social, como moral e psicológico.

Esta desvalorização reflete diretamente nos professores da área, que se tornam cada vez menos motivados para atuar na sala de aula. Que não se restringe apenas a isso, mas também a vários outros fatores como problemas estruturais que oportunizam impasses análogos comunidade escolar, Gaspari et al (2006) complementa:

[...] as dificuldades estão relacionadas às condições de trabalho (falta de infraestrutura e material didático, baixo status da disciplina), além de problemas relacionados aos alunos, sobretudo a questão de limites/indisciplina. Como sugestão, atribuem-se aos órgãos públicos e a si próprios alternativas para melhorar a situação da Educação Física na escola. (GASPARI *et al*, 2006, p.109).

O autor destaca além dos problemas estruturais, os sociais, que compõem conflitos diários ocorridos em instituições de ensino, e sugere possíveis soluções para o problema por ele citado, como intervenção por meio de políticas públicas, que possam reduzir esses problemas e melhorar as condições de acesso e trabalho aos profissionais da educação.

Ribeiro, et al (2014) mostra que a educação física é percebida através de expressões corporais, essas manifestações exprimem conceitos amplos sobre o que é o corpo, e como ele é visto e entendido. Dessa forma, destaca-se corporeidade como:

[...] como mais que a materialidade do corpo, que o somatório de suas partes; é o contido em todas as dimensões humanas; não é algo objetivo, pronto e acabado, mas processo contínuo de redefinições; é o resgate do corpo, é o deixar fluir, falar, viver, escutar, permitir ao corpo ser o ator principal, é vê-lo em sua dimensão realmente humana. Corporeidade é o existir, é a minha, a sua, é a nossa história. (Polak, 1997, p. 37)

Assim como nessa definição, não há um consenso de uma resposta pronta ou objetiva, mas de algo que se constrói e se consolida de acordo com a interação indivíduo e sociedade, e deixa em evidência a significação subjetiva de corporeidade para reflexão sobre o que é corpo.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

O ambiente escolar é tomado por decisões, ações e divisões entre categorias docentes, discentes e administrativas, as quais compõem um sistema hierárquico e contribuem para o desenvolvimento cultural e social daquela instituição. De acordo com Silva (2001), a organização escolar é composta através das manifestações conceituais abordadas por princípios de autoridade e hierarquia, que são composições que integram a organização cultural e social do ambiente escolar.

Apesar dessa hierarquia a escola vem para romper barreiras, e propor novas formas e maneiras de aprendizagens, dentre as iniciativas presentes nos princípios pedagógicos destaca-se a interdisciplinaridade, que esmo com fortes barreiras a serem rompidas, ela consegue preencher muito bem estas lacunas descritas nos espaços educacionais, se trata de um processo de igualdade entre as disciplinas, trazendo a evidência os pontos em comum, e dissociando-o em forma de conhecimento aos alunos, interdisciplinaridade representa:

De modo geral, a interdisciplinaridade, esforça os professores em integrar os conteúdos da história com os da geografia, os de química com os de biologia, ou mais do que isso, em integrar com certo entusiasmo no início do empreendimento, os programas de todas as disciplinas e atividades que compõem o currículo de determinado nível de ensino, constatando, porém, que, nessa perspectiva não conseguem avançar muito mais (BOCHNIAK, 1998, p.21)

A interdisciplinaridade é a união das partes fragmentadas entre as disciplinas curriculares, conforme afirma Bonatto, et al (2012) cujo os PCNs buscam incentivar durante

essa construção, o equilíbrio entre as partes para que a totalidade seja tudo que há em comum entre os conteúdos.

Essa prática disciplinar ocorre por meio da interação entre os conteúdos juntamente com seus respectivos professores, que permitem esse nexos entre os conteúdos e nos assuntos afins que as disciplinas possuem, sabe-se que há áreas que são complementares uma as outras, como áreas biológicas, exatas ou humanas, mas que nada impede de as três áreas se complementarem entre si, afinal a interdisciplinaridade é exatamente isso, a junção de duas ou mais disciplinas que contribuem para a mesma perspectiva de aprendizagem.

É nítido que para a interdisciplinaridade ocorra é necessário interações interpessoais no corpo docente escolar, haja vista, que o trabalho deve sempre prezar pela totalidade do conhecimento e nesse sentido, se faz importante o reconhecimento de partes estratégicas do conteúdo de sua disciplina para interligar com outras, e assim por diante, para a construção de um espaço mais integrado e participativo tanto por alunos quanto por professores.

O papel do professor nesse contexto tende a ultrapassar barreiras tendo em vista o principal objetivo, o de mediador do conhecimento, estimulando ao aluno o senso crítico e a percepção do conhecimento acerca de sua realidade.

O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A organização curricular é componente necessário e de suma importância para o aprimoramento educacional no âmbito escolar, ele que é construído a partir de diretrizes e princípios que norteia os subprocessos organizacionais pedagógicos, por pessoas que atuam de forma direta e indireta na escola, como gestores professores e até mesmo os pais e alunos como cita Góes e Mendes.

Assim, Veiga (2002) conceitua currículo da seguinte forma:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. Neste sentido, o currículo refere-se à organização do conhecimento escolar. (VEIGA, 2002, p.7).

Dessa forma, o currículo está inserido na composição estrutural pedagógica da escola, com papel, função e organização bem definido previamente, seja a partir de uma perspectiva didático-pedagógica ou de pedagogia que emerge em busca da resolução de problemas aos quais as respostas atuais já não respondem. O currículo é um consenso entre as prioridades,

deveres, e relevância dentre as disciplinas que são ofertadas na escola, assim como a importância que cada uma possui no processo educacional do aluno.

Conforme vimos anteriormente, o currículo reúne e torna acessível as possibilidades de crescimento no contexto educacional diante dos conteúdos disciplinares, ele é indispensável no processo educacional do aluno, e cada parte que o compõe se faz importante em tal processo.

Na construção desse currículo há disputas por autonomia profissional por parte dos professores, que tentam romper as barreiras que a eles são presas, no decorrer da sua vida profissional, nesse sentido, é notável duas linhas de pensamento quando cita-se Arroyo (2011) uma mostra a visão dos professores que buscam autonomia e conquistas no meio profissional, e a outra evidencia a concepção do currículo sobre diretrizes e normas que constituem seus ordenamentos.

Ainda sobre a inserção da educação física na escola, não é novidade que ela é sempre menosprezada em relação as outras disciplinas curriculares, fatos observados desde a década de 80 como cita Castellani Filho (1988).

Sabemos que a Educação Física, enquanto matéria curricular, jamais alcançou ter no universo escolar a mesma consideração que as demais. Há razões de sobra para isso. Desde aquelas respaldadas no idealismo de Platão - responsável pelo enaltecimento daquilo que emana do campo das ideias em detrimento daquilo referente ao mundo corpóreo - e no racionalismo de Descartes - que afere a unidade do Homem à soma de suas partes material e espiritual -, ambas, idealismo platônico e racionalismo cartesiano, conduzindo a uma visão dicotomizada de Homem, donde o seu componente material apresenta-se subjugado ao elemento espiritual, a ele servindo de suporte, até àquelas outras que fizeram com que ela, Educação Física, trouxesse arraigada em si o estigma do trabalho manual, menosprezado em nossa sociedade por herança dos tempos coloniais, nos quais destinavam-se aos escravos o trato com aquilo que se relacionasse ao trabalho físico, e à elite dominante o cuidar tão-somente das questões ligadas ao esforço intelectual. (CASTELLANI FILHO, 1988 p 2)

Castellani Filho aborda além das referências de grandes filósofos faz a analogia entre as visões acerca da educação física no decorrer do tempo

Conforme Júnior et al. (2011) A construção do currículo segue princípios de importância e necessidade em garantir disciplinas básicas para a construção do saber, e que há a influência cultural nesse processo de construção, o que explica a desigualdade entre elas internamente ao currículo.

Na totalidade curricular, constatamos que elas se estabelecem em meio a relações de tensões recíprocas, buscando reconhecimento e fazendo-se reconhecer frente aos sujeitos e às instâncias pedagógicas da política curricular. Compreendendo que os saberes escolares se constituem num processo de seleção, organização e sistematização do conhecimento, mesmo sabendo que este se dá de forma contínua e

dialética, as unidades de contexto e de registro caracterizaram cada situação desse processo, configurando-as como categorias empíricas. (JUNIOR et al., 2011, p. 186).

A construção dos saberes escolares ocorre de forma singular e paralela umas às outras disciplinas, com mera participação do meio social em que se apresenta, esse processo é visto de forma ampla, mas considerando-se as singularidades de cada uma de forma dicotômica, em que produz conhecimento, e esse conhecimento a constrói.

O Coletivo de Autores (2016) defende uma pedagogia com características compreendidas entre: diagnóstica, judicativa e teológica. Por remeter dados da realidade em situações de autojulgamento, ou seja, por ser um sujeito pensante e não ser imparcial nas suas decisões, e pela presença de um objetivo no qual este sujeito busca atingir.

A participação ativa de um projeto político-pedagógico atua de forma constante nesse processo de desenvolvimento do saber na escola, e assim complementa.

Um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas delimitações. (COLETIVO DE AUTORES, 2016, p. 27).

O projeto político-pedagógico norteia o professor durante a preparação e aplicação de sua aula, traz o embasamento necessário no campo pedagógico e didático da sala de aula, com um objeto constituinte do currículo, auxiliador e desenvolvedor do papel social de um indivíduo perante o meio ao qual está inserido.

Assim, a escola na sua trajetória de formação não implica na construção do conhecimento científico, ela atribui a função e capacita o aluno a produzir e interpretar tal conhecimento.

CAMINHOS DA PESQUISA

METODOLOGIA

Essa pesquisa contém a abordagem qualitativa, que envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, de acordo com (GODOY, 1995). Dentro desses parâmetros foram coletadas informações para análise qualitativa das informações referente à visão dos professores acerca da realidade da educação física escolar.

Segundo Lima e Moreira (2015), a pesquisa qualitativa, visa essencialmente atribuir relações entre o sujeito e o objeto de estudo, visando a intencionalidade de construir explicações sobre determinados fenômenos, estes observados no contexto escolar que a educação física enfrenta atualmente e estabelecer discussões sobre linhas teóricas e o que será observado nas escolas. Há uma dicotomia entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa, onde diferem nas características, mas se complementam na essência da pesquisa, elas são ferramentas que auxiliam o pesquisador a se aproximar melhor dos seus resultados de forma fidedigna.

Conforme afirma Marconi e Lakatos (2003), há vários tipos de pesquisa que podem ser utilizados de forma metodológica em um trabalho de campo como, quantitativo-descritivo; exploratório e experimental, cada uma com suas características e peculiaridades nos seus respectivos processos de coletas de dados.

A partir da análise de tais características nota-se que a pesquisa do tipo de campo e exploratória atenderá da melhor forma possível os questionamentos problematizados nos objetivos deste trabalho, cuja tem como finalidade desenvolver e esclarecer conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (GIL, 2008).

Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa por entrevista é uma das mais usuais nos campos da sociologia, filosofia, psicologia e afins, pois permite um contato bem próximo do entrevistando e entrevistado, deixando em evidência informações comportamentais precisas, que todo indivíduo expressa ao comunicar-se. Por esse motivo ela foi escolhida para ser usada pois atende as necessidades

A pesquisa foi realizada no Município de Igarapé-Açu, onde foi realizado um levantamento de dados na Secretaria Municipal de Educação sobre o número de escolas municipais que atendem ao ensino fundamental maior, e o quantitativo de professores de educação física em exercício de cada escola.

De acordo com Sousa, et al (2016) O município de Igarapé-Açu localiza-se no nordeste do estado do Pará, região que abriga 49 municípios, distribuídos em cinco microrregiões: Bragantina, Cametá, Guamá, Salgado e Tomé-Açu. Igarapé-Açu pertence à Microrregião Bragantina, e dista 110 km da capital do estado do Pará, delimitado ao norte pelos municípios de Maracanã e Marapanim; ao sul pelo município de Santa Maria do Pará; a leste pelo município de Nova Timboteua e a oeste pelos municípios de Castanhal e São Francisco do Pará.

Em resposta ao levantamento, foi constatado 5 cinco professores de educação física, distribuídos entre 2 duas escolas municipais que atendem do 6º ao 9º ano. O critério de inclusão utilizado foi, o professor estar ativo na sala de aula, ministrando aulas para as respectivas turmas. A entrevista foi realizada com quatro dos cinco professores da amostra. Um dos professores não participou da pesquisa por incompatibilidade de horários, o mesmo ministra aula em apenas um dia da semana na escola, e no período da coleta, houve a competição dos jogos escolares, e o mesmo se manteve ausente no evento. As entrevistas foram agendadas por telefone, cedido pela direção da escola, duas delas na própria escola, e duas no ginásio poliesportivo da cidade, onde ocorria os jogos.

A coleta de dados foi por meio de uma entrevista semiestruturada, também conhecida como semidiretiva ou semiaberta, que segundo Triviños (1987) são questionamentos idealizados a partir de teorias tidas como base sobre o conteúdo a ser trabalhado e lançando novas hipóteses com base nas respostas obtidas.

O roteiro de perguntas foi idealizado a partir das perspectivas trabalhadas no referencial teórico, e com vertentes relativas aos objetivos específicos citados anteriormente, estas perguntas foram utilizadas como princípio norteador do diálogo realizado durante a entrevista.

Todos os entrevistados tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ao qual leram e posteriormente assinaram. Foi utilizado um gravador de áudio, para fins de registro de toda a entrevista, uma vez que ficaria inviável anotar as informações no ato da entrevista para transcrever-las e analisá-las depois.

A análise foi realizada com base nos parâmetros bibliográficos, aprofundando nas descrições e comparações, ressaltando pontos importantes das entrevistas que corroborem achados da literatura e venha a esclarecer os pontos vantajosos e desvantajosos do contraturno escolar. Os nomes referidos neste trabalho são fictícios com a finalidade de preservação da identidade dos professores participantes da pesquisa.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os perfis dos professores entrevistados são listados no quadro 1, a seguir, onde mostra a idade, o tempo de atuação como professor de educação física e a motivação que lhes levaram a escolher tal profissão, todos responderam de livre e espontânea vontade, conforme lhe foi solicitado, nenhum deles tiveram acesso prévio das perguntas, elas foram lidas somente no momento da entrevista.

Nota-se que a maioria dos professores entrevistados são experientes na área docente, e também a prevalência do gosto pela prática esportiva como principal motivação para se tornar professor de educação física.

Quadro 1. Perfil dos professores/as entrevistados/as

Nome fictício	Idade	Cor/raça	Tempo de atuação	Motivação para se tornar professor dessa disciplina
João	48 anos	Branco	21 anos	Gostar de esportes
Pedro	27 anos	Branco	1 ano	Gostar de esportes
Lucas	39 anos	Branco	17 anos	Gostar de vôlei e dança
Maria	31 anos	Branco	8 anos	Incentivo de um professor de educação física de infância

Dentre os entrevistados apenas um professor afirmou trabalhar com o contraturno no ensino fundamental maior na escola municipal, os demais professores disseram não estar mais atuando desta forma, pois no calendário escolar foi acrescentado o sétimo período, cujo estende o horário e conseqüentemente comporta as disciplinas no turno com mais comodidade, mas que trabalham no contraturno em outras escolas, esse argumento foi recorrente na fala dos três professores que abordaram o contraturno como uma possibilidade viável de ministrar aula.

A extensão do período diário de aula, foi um fator positivo quando consideramos as dificuldades enfrentadas pela localização da educação física contraturno, pois ele acomodou todas disciplinas no mesmo período, Krolow e Casteleins (2009) cita um problema que há na educação, o pequeno tempo escolar, este que por sua vez e nos relatos da pesquisa externou um dos motivos para o prolongamento da aula ao contraturno, visto que a educação deve ocorrer num processo integral, evolutivo e contínuo, buscando a melhor forma para adequar a educação ao aluno.

Conforme observa-se na fala de João ao ser questionado sobre os impactos do contraturno na aula “Eu acho que melhorou as aulas, porque no contraturno nem todos os alunos iam” entrevistado em (03/05/2019) ao defender a modalidade contraturno na educação física, afirma achar que as aulas melhoraram, mas ressaltou que essa afirmação é apenas para as escolas que não atendem alunos da zona rural, pois tem conhecimento do quão inapropriado é driblar a disciplina destes alunos. Ele também reconhece que o ensino teórico e prático da disciplina é comprometido com os alunos da zona rural, que podem vir para a escola apenas em um turno, e acabam assistindo a disciplina apenas de forma teórica, através de trabalhos de pesquisa. Almeida e Fensterseifer (2014) nos mostra que a relação teórico-prática dos conteúdos nos permite recriar, explorar a partir dos conteúdos diante das experiências construídas e desenvolvidas juntos com os alunos. Bertini Junior e Tassoni (2013) comenta que:

Cabe aqui ressaltar que teoria e prática devem estar intimamente convergentes, pois, ações práticas possibilitam alterações no que está posto. No entanto, uma teoria deve lhe dar suporte e sustentação, pois caso contrário seria apenas uma imitação, sem sentido e sem reflexão consciente e transformadora (BERTINI JUNIOR e TASSONI, 2013, p. 470).

As dimensões do conteúdo atendem a aula de forma conceitual, procedimental e atitudinal, isto é, o experimento teórico, prático e reflexivo acerca de um conteúdo aplicado na disciplina, constitui o processo de aprendizagem e interação professor aluno, a problematização que o contraturno traz inverte esses papéis, pois inibe a presença do conteúdo de forma prática/reflexiva, os tornando uma assimilação exclusivamente teórica.

Todos os professores alegaram benefícios aos alunos com a inversão dos horários para esta disciplina, uma vez que, a demanda estrutural e organizacional da escola não favorece a prática de educação física escolar no turno, onde os alunos ficam agitados, suados e as necessidades básicas de higiene como banheiros e vestiários não são supridas pela unidade escolar, interferindo também no desenvolvimento da aula posterior, pois outros professores evidenciam sua insatisfação com os alunos inquietos e desconcentrados em suas aulas. Essas afirmativas são observadas a partir da fala de Maria:

Eu acho que melhora para o aluno por que, a gente tem apenas 1h e meia de manhã, é um tempo corrido, quando eles voltam pra sala de aula, voltam suados com a falta de concentração a gente leva tempo fazendo chamada, e no contraturno não, a gente tem um tempo maior. (MARIA, entrevistada no dia 16/05/2019).

Os pontos ressaltados pela fala de Maria, aponta benefícios para os professores, mas os argumentos são vagos ao olhar pelo ponto de vista do aluno, evidencia muito bem a

necessidade de infraestrutura adequada, mas a transferência da aula pra outro turno não muda esse cenário, nesse sentido vale ressaltar que a educação visa a aprendizagem do educando e esta deve ser prioridade diante de outros fatores.

Foram citados benefícios como, maior tempo de aula, pois eles já vêm com roupa apropriada para a prática e não se importam em se sujar ou suar, outro benefício também citado por Maria foi a participação nas aulas, pois os alunos estão sempre mais dispostos a fazer as atividades práticas. Já na fala de Pedro quando questionado se há impactos do contraturno para a sua aula “Acredito que não, todos os alunos já estão bem acostumados coma aula no contraturno. A frequência e participação seria melhor se as aulas não fossem no contraturno” entrevistado em (03/05/2019) também alega benefícios na disciplina pelo contraturno aponta que eles possivelmente frequentariam/participariam mais se as aulas fossem ministradas no turno, pois sempre há aqueles que não gostam da disciplina, e esses são os que mais faltam quando ela é ofertada pelo contraturno.

Krolow e Casteleins (2009) também mostram a visão que a escola tem sobre o contraturno, este que é compreendido como um tempo integral destinado a formação do aluno, obedecendo as propostas curriculares da educação, este tempo integral como maior tempo do aluno dedicado ao meio escolar, mas não fechado apenas a sala de aula, mas também as outras áreas que a escola oferece como ginásios e espaços de lazer.

A organização entre as disciplinas no calendário escolar é realizada no início do ano letivo, por meio de reuniões pedagógicas, conforme observado na entrevista, onde decidem e planejam o calendário anual. Na fala de Lucas “Há sempre uma troca com os outros professores, quando é necessário, é uma negociação que ocorre entre as disciplinas indiscriminadamente” entrevistado em (09/05/2019) a disciplina é levada ao contraturno através de um acordo entre gestor e professor.

Sobre a participação do professor de educação física nas reuniões pedagógicas, foi observado respostas positivas em três dos quatro professores como na fala João “Participo de todas que eu posso, se eu estiver na escola” entrevistado em (03/05/2019) que afirmou trabalhar em mais de uma escola, e por isso não participa de todas as reuniões, mas ele diz ser informado posteriormente de todas as pautas e decisões tomadas; Lucas diz “Participo das reuniões, sou sempre solicitado, dou minha opinião e sempre é decidido em conjunto com os demais professores” entrevistado em (09/05/2019) afirma participar das reuniões e das decisões tomadas; e na fala de Maria “Eu atuo normalmente com os outros professores, sou ouvida, falo nas reuniões, é uma relação boa, sempre sou solicitada para as reuniões” entrevistada em (16/05/2019) que menciona estar presente nas reuniões e ter uma boa relação com gestão da

escola. Apenas Pedro afirmou não participar de reuniões regularmente, tendo em vista só ser solicitado para a reunião quando a pauta era os jogos escolares internos, evidenciado no trecho a seguir: “Eu me sinto digamos que excluído, eu me sinto incluído apenas quando se dá no desenvolvimento dos jogos” (PEDRO, Entrevistado no dia 03/05/2019)

Este professor trabalha na mesma escola que a professora Maria, cuja respondeu “Eu atuo normalmente com os outros professores, sou ouvida, falo nas reuniões, é uma relação boa, sempre sou solicitada para as reuniões” entrevistada em (16/05/2019). Esta dualidade de informações na mesma escola pode ser entendida por um desencontro de afinidades entre os profissionais, pois, sabe-se que os professores atuam em diferentes horários cada um com sua metodologia, e mantém relações ou não com os demais professore/gestores, uma possível explicação para isso seria o tempo de atuação de cada professor, uma vez que Pedro tem apenas um ano de atuação, recém-formado e contratado, ainda é pouco familiarizado com a dinâmica administrativa/pedagógica da escola, enquanto Maria já está há oito anos como professora efetiva.

Segundo Raposo, Maciel e Brasília (2005) A importância de se construir planos de forma conjunta com os professores parte do pressuposto da interação, a coletividade de ideias de pessoas participativas que direcionam as decisões para mais próximas da realidade, onde os professores lidam diariamente com os alunos e são conhecedores dos principais problemas e desafios enfrentados por eles e pelos alunos para o desenvolvimento da aula, e consequentemente capazes de estabelecer melhores projetos que atendam as reais necessidades dos alunos e dos professores.

A educação física ainda é vista sem importância para a maioria dos professores e gestores, como foi observada na fala de maria: “Eles enxergam muito a educação física, como um tempo de não fazer nada, sem importância, de ser menos importante.” (MARIA, Entrevistada no dia 16/05/2019)

Essa visão equivocada a respeito da disciplina é muito comum no meio escolar, tanto pelos gestores quanto pelos professores, a idealização da educação física como um tempo destinado ao ócio, traz à tona a discussão sobre a relação mente e corpo, e de sua relevância no desenvolvimento psicossocial do aluno. A construção do saber de forma integralizada com as outras disciplinas permitem ampliar ao aluno segmentos estruturantes e complementares do seu aprendizado. Corroborando os achados de Góes e Vieira Júnior (2011) que a interdisciplinaridade é um processo complexo que interliga os interesses de cada área envolvida, e contribui para o processo de ensino-aprendizagem.

Carmo et al., (2013) mostra “Um dos importantes desafios da Educação Física Escolar é criar condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, construindo assim uma vida ativa, saudável e produtiva [...]” esses domínios são unidades inclusivas do campo da educação física, pois, ela permite explorar esses aspectos através dos mecanismos ação, isso evidencia tal importância na sua aplicação no âmbito escolar e na vida do educando.

No calendário escolar vemos a organização temporal das disciplinas por hora-aula, assim há uma carga horária exata para cumprir anualmente, esta possui divisões próprias de cada disciplina, e a educação física dispõe de duas aulas semanais, este tempo é destinado a aplicação teórico-prático do conteúdo da aula. Na entrevista os professores evidenciaram em suas falas que há uma dinâmica de troca com os outros professores, eles cedem horários uns aos outros quando necessário para a execução do planejamento de sua aula, mas deixaram claro que essa troca é mútua e indiscriminada, ou seja, ocorre por necessidade do professor e não é algo exclusivo somente da educação física. Na fala de João sobre o questionamento do uso do tempo destinado a aula de educação física no turno, “Eu cedo meus horários, e depois eu recompenso” entrevistado em (03/05/2019) ele afirma “recompensar” o tempo que cede de sua aula, esta recompensação ocorre por meio do prolongamento do seu tempo na aula seguinte. Esse jogo de trocas também foi citado por Pedro e Lucas. Maria afirmou não ser flexível em relação ao horário de início e término de sua aula.

O empenho que se enfrenta no meio escolar sobre a categorização da educação física enquanto disciplina obrigatória perpassa por várias barreiras, estas que se sobrepõem as vertentes educacionais promovidas pela educação corporal, isso é refletido através de ações que facilmente encontramos nas escolas de educação básica, a presença do contraturno escolar para a disciplina de educação física, a razão por ela ser a única disciplina levada ao contraturno é de argumentos rasos e com pouca credibilidade, esse conceito e importância deve ser muito trabalhado no contexto escolar não somente a nível de gestão, mas a nível de docência também, pois com a fala de Lucas evidenciou a visão de educação física como uma disciplina secundária: “Uma dificuldade era encaixar a disciplina no horário, todas as disciplinas mais a educação física.” (LUCAS, Entrevistada em 09/05/2019).

Como afirma Bertini Junior e Tassoni (2013) educação física é educação, e merece ser entendida com tal importância, ela possui aporte teórico com inferência a grandes profissionais da área. A formação deste enquanto licenciado permite o acesso à educação física no contexto amplo, com capacidade de atuar em diferentes níveis de ensino.

A sua afirmação categórica em citar todas as disciplinas “mais a educação física” retrata a imagem secundarista que a disciplina carrega, que também parte do próprio professor da área, este cenário é observado no relato de muitos professores, principalmente aqueles que já se formaram há algum tempo e não atualizam seu currículo, estagnam em um intervalo de tempo, enquanto o meio científico está em constante mudança.

A ciência diariamente lança novas descobertas, hipóteses, pesquisas que auxiliam o profissional no seu campo de atuação, principalmente nas biológicas que buscam sempre inovações e métodos novos. Assim como não é tão novo a essência da prática corporal e da atividade física para o corpo saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões levantadas anteriormente foram embasadas para melhor compreender a realidade que o professor enfrenta diariamente nas escolas, o reconhecimento e a perseverança de lutar por uma educação justa e de qualidade, a participação de todos da estrutura escolar se faz importante para a construção desse bem coletivo, assim como a compreensão das necessidades individuais que cada aluno possui e dessa forma poder promovê-lo a um meio justo e igualitário de desenvolvimento físico, psíquico e afetivo.

A análise e discussão realizada das referidas entrevistas, serviu de embasamento para identificar que a visão dos professores em relação ao contraturno na disciplina de educação física, é proveitosa no aspecto participativo, eles levantaram pontos essenciais que são obtidos por meio da atividade fora do turno, pois foi unânime entre as respostas que o período torna a aula mais livre e flexível, conseqüentemente mais interativa, pois permite aplicar uma aula de maior qualidade, por deixar os alunos mais livres.

A inserção da educação física no contraturno ocorre por meio de diálogo entre professor e gestor, o reconhecimento pela pouca infraestrutura da escola também consolida um desses motivos, assim como maior comodidade ao professor e aluno. Esta relação proporciona questionamentos sobre quem realmente é beneficiado nessa troca de turnos, mas foi evidente nas falas que o aluno é mais presente nas atividades quando ocorre dessa forma. Isto nos provoca a posteriormente realizar um estudo que envolva o ponto de vista do aluno acerca da modalidade contraturno, para fins de esclarecimento sobre os benefícios relatados aqui ao ensino teórico prático da educação física.

Na visão da disciplina no meio escolar, ficou evidenciado que ainda é muito menosprezada, tanto para a gestão da escola quanto para os professores, a educação física apesar do seu papel no desenvolvimento saudável tanto do físico quanto do intelecto, ainda luta por

reconhecimento e representatividade dentro do meio escolar, e esse cenário infelizmente ainda é refletido em muitas outras escolas. Esse é um dos inúmeros fatores que nos motivam enquanto professores a persistir e acreditar sempre que a educação é o caminho que muda o mundo, e que torna realidade o sonho de qualquer pessoa, em ser alguém melhor, ou em fazer alguém ser melhor.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. A relação teórico-prática na educação física escolar: desdobramentos para pensar um “programa mínimo”. **Rev. Kinesis**. Santa Maria. v. 2, Jul/dez 2014
- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Editora Vozes. Petrópolis. 2011.
- BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**. São Paulo. v. 3, n. 27, p. 467-483. Jul/Set 2013.
- BOCHNIAK, Regina. **Questionar o Conhecimento: interdisciplinaridade na escola**. 2 ed. Editora Loyola. São Paulo, 1998.
- BONATTO et al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. 2012.
- CARMO, et al. A importância da educação física escolar sobre aspectos de saúde: sedentarismo. **Rev. Educare**. São Paulo. v. 1, n. 1. 2013.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.
- FREIRE, F. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione. 2008.
- FREIRE, I. M.; DANTAS, M. H. de A. Educação e corporeidade: um novo olhar sobre o corpo. **Rev. Holos**, v. 4, 2012.
- GASPARI, et al. **A Realidade Dos Professores De Educação Física Na Escola: Suas Dificuldades E Sugestões**. Universidade Federal de Educ. Fís. de Viçosa. v. 14, n. 1, p. 109-117-121. 2006. Disponível em: <<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/7828138ea2673071ec9aa11cf361c7e d.pdf>>. Acesso em: 08 de Março de 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY, A. S. Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em ciências sociais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo. v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GÓES, F. T.; MENDES, C. L. Currículo e hierarquia dos saberes escolares: onde está a educação física?.
- GÓES, F. T.; VIEIRA JÚNIOR, P. R. Reflexões iniciais sobre a educação física e a interdisciplinaridade no currículo escolar: um estudo de caso. **Rev. Formação@docente**. Belo Horizonte. v. 3, n. 1, Dez. 2011.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JUNIOR, M. S. et al. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. **Rev. Pro-posições**. Campinas. v. 22, n. 1, p. 183-196, Jan/abr 2011.

KROLOW, Q. C. M.; CASTELEINS, V. L. Contraturno: um espaço de desafio para a educação do futuro. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Paraná.

LIMA, R. R. História da educação física: algumas pontuações. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Santos. v. 07, n. 13, p. 246-257. Jan/jun 2015.

LIMA, M. S. B.; MOREIRA, E. V. A pesquisa qualitativa em geografia. Caderno Prudentino de geografia. Presidente Prudente. v. 2, n. 37, p. 27-55, ago/dez 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PINHEIRO, C. J. Educação física escolar: a disciplina vista sob óptica dos discentes. **Rev. Trilhas Pedagógicas**. v. 7, n. 7, p. 219-244. Ago. 2017.

POLAK, Y. N. S. O corpo como mediador da relação homem/mundo. **Rev. Texto & Contexto em Enfermagem**, v. 6, n.3, p. 29-43, 1997.

RAPOSO, M.; MACIEL, D. A. As interações professor-professor na co-construção dos projetos pedagógicos na escola. Brasília. **Rev. Psic. Teor. e Pesq.** v. 21, n. 3, p. 309-317. Set/dez 2005.

RIBEIRO, G. R. et al. Educação física na escola um meio para se educar. In: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2014, Presidente Prudente. **Anais**. Presidente Prudente. Out. 2014.

SILVA, et al. Reflexões sobre corporeidade no contexto da educação integral. **Educação em revista**. Belo Horizonte. v. 32, n. 01, p. 185-209, Jan/Mar 2016.



SILVA, J. M. A. de P. Cultura escolar, autoridade, hierarquia e participação: alguns elementos para reflexão. **Rev. Cad. Pesqui.** n. 112, p. 125-135, 2001.

SOUSA, R. S. et al. Água e Saúde no Município de Igarapé-Açu, Pará. São Paulo. **Rev. Saúde Soc.** v. 25, n.4, p. 1095-1107, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, L. P. A. **Projeto Político – pedagógico da escola**: uma construção coletiva. 14. ed. Papirus, 2002.

ANEXO 1

 **PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPÉ-AÇU**
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
R. DAQUE DE CAMAS - BARRIO DO AÇO
CNPJ: 08.260.587/0001-79
CEP: 68.729-000 

Ofício nº 066/2019- G.S Igarapé-Açu/PA, 29 de abril de 2019.

A Ilma. Drª. Srª Lillian Silva de Sales
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO PARÁ
CASTANHAL

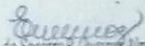
Prezada senhora,

Em resposta ao ofício de nº 073/2019 as escolas municipais de ensino fundamental maior (6º ao 9º ano) são as seguintes: **Escola Germano Melo**, situada na Rua Lauro Sodré, Bairro Piçarreira e **Escola Odete Barbosa Marvão**, situada na Av. Marechal Deodoro, Bairro Centro. Tendo em cada escola três profissionais de Educação Física. São Eles:

- Allyson Harrison Silveira Cruz (Germano Melo)**
- Marcos Nahon e Souza (Germano Melo)**
- Gabriela Simões dos Santos (Odete B. Marvão)**
- Danilo José Rocha de Oliveira (Odete B. Marvão)**
- Danielle Camarinha de Freitas (Odete B. Marvão)**

Sendo o que se apresenta para o momento, reiteramos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,


Ellen da Socorro Quares Almeida
Secretária Mun. de Educação
CPF: 926.203.102-53
Decreto nº 034/2019- GB/PMI

APÊNDICE 1**ROTEIRO DE PERGUNTAS (ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA)****(Hierarquização das disciplinas escolares)**

- 1- Nome, idade, cor/raça?
- 2- Há quanto tempo você atua como professor de educação física escolar?
- 3- Qual foi sua maior motivação para se tornar professor dessa disciplina?
- 4- Você ministra suas aulas nos mesmos turnos das demais disciplinas?
- 5- (Se o professor é colocado no contraturno) ser colocado no contraturno traz algum impacto para o desenvolvimento do trabalho da educação física? Quais?
- 6- Como é sua participação nas reuniões pedagógicas escolares?
- 7- Os demais professores já fizeram uso do tempo destinado a sua aula para a execução de outras atividades que não dizem respeito a educação física?
- 8- Você acha que a educação física é devidamente reconhecida pelos gestores da escola? Justifique
- 9- Na sua opinião, por que as aulas de educação física são colocadas no contraturno?

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O professor(a) está sendo convidado a participar da pesquisa denominada: **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CONTRATURNO: vantagens e desvantagens no processo de ensino-aprendizagem**. Cujo objetivo é analisar os fatores que contribuem para uma maior evasão nas aulas de educação física e discutir o processo de hierarquização das disciplinas escolares no currículo escolar, realizado pela acadêmica Zilma Rodrigues Monteiro, RG 7017681, aluna regularmente matriculada na Faculdade de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, sob a orientação da Professora Doutora Lílían Silva de Sales.

Sua participação será no sentido de fornecer informações através de uma entrevista semi-estruturada para saber na sua percepção como o professor é visto dentro do meio escolar e a sua influência juntamente com sua disciplina sobre o educando. Onde receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que o permitam identifica-lo(a).

O(a) professor(a) têm liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo ou justificativa. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa, por meio da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos às suas dignidades.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o acadêmico citado e a orientadora terão conhecimento dos dados. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do e-mail: zilmamonteiro2015@gmail.com ; ou pelo telefone (91) 984832356.

O (a) professor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Autorizo execução desse trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar desta pesquisa.

Igarapé-Açu, _____ de _____ de 2019.

Assinatura

Zilma Rodrigues Monteiro
Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Pará
End: Avenida Magalhães Barata, Saudade, 1264. Igarapé-Açu/PA
Fone: (91) 984832356
Orientadora: Profª Drª Lílían Silva de Sales